

ALBERTO CARVALHO AMARAL

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A PARTIR DO OLHAR DAS VÍTIMAS:
REFLEXÕES SOBRE A LEI MARIA DA PENHA EM JUÍZO

Copyright © 2017, D'Plácido Editora.
Copyright © 2017, Alberto Carvalho Amaral

Editor Chefe
Plácido Arraes

Produtor Editorial
Tales Leon de Marco

Capa
Letícia Robini de Souza
(Sob imagem de Alexas_Fotos para Pixabay)

Diagramação
Bárbara Rodrigues da Silva



Editora D'Plácido
Av. Brasil, 1843, Savassi
Belo Horizonte – MG
Tel.: 3261 2801
CEP 30140-007

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios, sem a autorização prévia da D'Plácido Editora.

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica

AMARAL, Alberto Carvalho.

A violência doméstica a partir do olhar das vítimas: reflexões sobre a Lei Maria da Penha em juízo – Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2017.

Bibliografia

ISBN: 978-85-8425-524-5

1. Direito. 2. Políticas Públicas. 3. Lei Maria da Penha. I. Título. II. Autor

4187 135

CDU342

CDD341

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	21
INTRODUÇÃO.....	25
1. SUBORDINAÇÃO FEMININA, OPRESSÃO MASCULINA. RETIRANDO-SE O VÉU DA INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	51
1.1. A construção social do gênero, as críticas feministas e a violência doméstica.....	54
1.1.1. Primeira onda – direito ao sufrágio e melhores condições de trabalho nas fábricas.....	60
1.1.2. Segunda onda – lutas revolucionárias e busca de direitos políticos e sociais.....	63
1.1.3. Terceira onda – crises, reformulação e novos paradigmas das várias lutas femininas.....	65
1.2. Semânticas e a diversidade das epistemologias feministas.....	69
1.2.1. Feminismo liberal.....	72
1.2.2. Feminismo socialista.....	73
1.2.3. Feminismo radical e trans-exclusionary radical feminist (TERF).....	74
1.2.4. Feminismo negro.....	79
1.2.5. Pós-feminismo: transfeminismo, decolonial, comunitário, femigenocídio.....	82
1.2.5.1. <i>Feminismo queer (transfeminismo)</i>	83
1.2.5.2. <i>Feminismo decolonial</i>	85

1.2.5.3. <i>Feminismo comunitário</i>	90
1.2.5.4. <i>Femigenocídio</i>	92
1.3. Semânticas feministas no Brasil e o enfrentamento à violência doméstica contra a mulher.....	94
1.4. O estudo sobre homens e masculinidades: uma abordagem a partir da hegemonia masculina.....	100
2. LEI MARIA DA PENHA: TENDÊNCIAS POLÍTICO- CRIMINAIS INTERNACIONAIS, MEDIDAS DE PROTEÇÃO À MULHER E O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.....	111
2.1. O Enfrentamento à Violência de Gênero contra a Mulher no Direito Internacional.....	112
2.1.1. Aspectos internacionais do enfrentamento à violência de gênero.....	113
2.1.2. A normativa de enfrentamento à violência de gênero na América do Sul.....	119
2.1.2.1. <i>Invisibilidade</i>	120
2.1.2.2. <i>Reconhecimento da violência no interior da família</i>	120
2.1.2.3. <i>Promulgação de leis integrais</i>	123
2.1.3. Uma triste história emerge entre tantas outras: a irrisignação de Maria da Penha e as recomendações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos.....	125
2.2. Como era tratada a violência doméstica contra a mulher no Brasil.....	128
2.3. ONG's feministas e articulações para a aprovação de uma norma de enfrentamento à violência de gênero no Brasil.....	139
2.4. A Lei Federal n.º 11.340/2006: estrutura da norma, aspectos inovadores, sistemática de proteção à mulher em um atendimento integral, interdisciplinar e multifatorial.....	143
2.4.1. O sistema judicial de enfrentamento à violência de gênero.....	144
2.4.2. Auxílio jurídico à mulher.....	147

2.4.3. A nova dinâmica processual.....	150
2.4.4. Tendências político-criminais adotadas na Lei Maria da Penha.....	161
3. "QUEM É O INIMIGO, QUEM É VOCÊ?": RELATO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO.....	169
3.1 Metodologia.....	169
3.1.1 Tipo de Estudo.....	173
3.1.2 Campo de Estudo.....	176
3.1.3. Sujeitos da Pesquisa.....	178
3.1.4. Aspectos Éticos da Pesquisa.....	179
3.1.5 Técnica de Escuta das Vítimas.....	180
3.1.6 Organização e Análise dos Dados.....	186
3.2. Ouvindo as vítimas, entendendo suas realidades e percebendo suas frustrações.....	195
3.2.1. Escolha do local para obtenção de dados e contatos para a realização da pesquisa.....	196
3.2.2. Sala de espera das vítimas.....	201
3.2.3 Dinâmica das audiências.....	207
3.2.4 O transcorrer das entrevistas.....	210
3.2.4.1 Alessia.....	216
3.2.4.2 Bruna.....	217
3.2.4.3 Carla.....	218
3.2.4.4 Diana.....	219
3.2.4.5 Esther.....	220
3.2.4.6 Fabrícia.....	221
3.2.4.7 Giulliana.....	221
3.2.4.8 Hilda.....	222
3.2.4.9 Ione.....	223
3.2.4.10 Jaimina.....	224
3.2.5 Situando as entrevistadas e os agressores.....	225
3.2.6 O grupo focal e sua quase frustração.....	246
3.2.6.1 Kátia.....	250

3.2.6.2 <i>Lidiane</i>	251
3.2.7 Situando as participantes do grupo focal.....	252
3.3. As representações sociais das mulheres em situação de violência doméstica: distanciamento, ausência de atendimento, cenários opressivos e extinções processuais prematuras.....	254
3.3.1. As representações sociais sobre a atuação de Juízes, Promotores e Defensores pelas vítimas.....	255
3.3.1.1. <i>Os Juízes anestésicos</i>	260
3.3.1.2 <i>Promotores desconhecidos</i>	272
3.3.1.3. <i>Defensores ausentes</i>	286
3.3.2. A escolha político-orçamentária que afeta o acesso à Justiça – o sensível prejuízo causado pela inexistência de auxílio jurídico efetivo às vítimas.....	293
3.3.3. A sala de audiências como campo excludente das expectativas das vítimas – o dilema da areia movediça judicial.....	310
3.3.4 Fluxo estruturante que orienta o fazer das organizações jurídicas e a frustração das expectativas cognitivas das vítimas.....	320
3.3.5. Táticas de pressão para a extinção processual.....	330
3.3.6 Uma possibilidade de intervenção: a suspensão condicional do processo.....	341
3.3.7 Por uma assistência jurídica sensibilizada.....	345
CONCLUSÕES.....	351
REFERÊNCIAS.....	363